

# Co-Autores de Trabalhos Científicos e Resposta

1  
1987  
Senhor Editor

Há muito tempo venho me preocupando com a proliferação de co-autores de trabalhos científicos publicados em várias revistas científicas. O conceito de co-autoria, apesar de importante, vem sendo desvirtuado, pois significa um trabalho de equipe, no qual os autores deveriam ter participação igual, ou pelo menos real, efetiva, na realização da pesquisa.

Em recente artigo publicado na Revista da Associação Médica Brasileira o Dr. Assumpção aborda esse assunto com extrema felicidade. Julgo oportuno resumir o que o colega escreveu e tecer alguns comentários pessoais.

O Dr. Assumpção classifica, de forma didática, várias situações nas quais a inclusão de certos co-autores é errônea e antiética.

a) Situações nas quais o autor solicita auxílio de outras pessoas que não participam ativamente no trabalho, mas apenas auxiliam em:

- planejamento da pesquisa
- desenvolvimento da pesquisa apenas cedendo bibliografia, equipamento, etc.
- avaliação do resultado da pesquisa, como consultor
- redação ou revisão do texto
- apresentação do trabalho em reuniões científicas

Nessas situações cabe apenas um agradecimento no final do trabalho.

b) Situações nas quais o chefe de equipe, de ser-

viço ou de unidade universitária aos quais pertence o autor não participou da realização do trabalho.

Freqüentemente o chefe exige seu nome como co-autor e mesmo como autor de um trabalho que não participou e às vezes soube da existência depois de terminado, muitas vezes depois de publicado. É a mais flagrante violação da ética de pesquisa, apesar de freqüente. Em muitos casos, se formos calcular o número de horas que um desses "co-autores" deveriam despende na realização dessas pesquisas constataríamos que deveriam dedicar-se a elas em tempo integral. Aqui podem ser incluídas todas as situações enunciadas no item a, não sendo necessários maiores comentários.

c) Situações em que o autor é chefe de serviço ou escola e seus auxiliares não participaram da realização da pesquisa. Nesse caso também não cabe a inclusão de seus assistentes como co-autores.

d) Situações em que o autor faz parte de uma equipe cujos membros não participaram da pesquisa. Esse caso não é citado pelo Dr. Assumpção, porém, é muito comum. O autor do trabalho, em um espírito de coleguismo, inclui em sua pesquisa o nome de todos os membros de sua equipe, o chefe, os amigos, os parentes, os afiliados, para engrossar seus currículos com títulos que realmente não merecem. Todos devem ser estimulados e estimular seus amigos, auxiliá-los nas dificuldades para que possam pesquisar. Mas isso não dá direito à co-autoria dos trabalhos.

Senhor Editor

Com respeito a complementação que o Dr. Francisco Fagundes faz a um conceito emitido em meu artigo "Reações de Hipersensibilidade a Anestésicos Gerais Venosos"<sup>1</sup> gostaria apenas de observar o seguinte:

1 – É absolutamente correta a observação do Dr. Fagundes, pela qual agradeço e que complementa meu texto.

2 – O fato era e é de nosso conhecimento. Porém, na tentativa de apresentar um texto mais claro e sintético, talvez tenhamos sido traídos pela falta de habilidade com o vernáculo. A intenção não era identificar os leucotrienos, mas estabelecer a relação entre a "Slow React Substance" e este grupo de substâncias. Mais adiante

no texto, chamamos a atenção para a existência de vários leucotriemos.

De qualquer forma o registro do Dr. Fagundes foi ótimo e acrescentou ao texto o que lhe faltava.

Esperando ter prestado o esclarecimento devido, coloco-me a sua disposição.

Atenciosamente,

Mario José da Conceição, TSA  
Rua Secundino Peixoto, 149 – Estreito  
88000 – Florianópolis, SC

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

1. Conceição MJ – Reações de Hipersensibilidade a Anestésicos Gerais Venosos. Rev Bras Anest, 1986; 36: 477-484.